

## PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDAS PARA CONTROLE DE ANIMAIS ERRANTES NO CAMPUS DE PATOS-PB DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

## EXTENSIONIST PRACTICES DEVELOPED FOR CONTROL OF ERRANT ANIMALS WITHOUT CAMPUS DE PATOS-PB OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CAMPINA GRANDE

Daniele Frutuoso Leal da COSTA<sup>1</sup>; Raquel Guedes **XIMENES**<sup>2</sup>; Lorena de Carvalho **RAMOS**<sup>3</sup>; Francisco Charles dos **SANTOS**<sup>4</sup>; Nathália Louise Bezerra de **BRITO**<sup>5</sup>; Roberta Simone Bezerra **GOMES**<sup>6</sup>; Almir Pereira de **SOUZA**<sup>7</sup>

1 Estudante de graduação do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Patos–PB, [danyleal123@hotmail.com](mailto:danyleal123@hotmail.com)

2 Médica Veterinária mestranda do programa de pós-graduação de Medicina Veterinária (PPGMV), Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos-PB.

3 Estudante de graduação do curso de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos-PB.

4 Estudante de graduação do curso de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos-PB.

5 Estudante de graduação do curso de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos-PB.

6 Estudante de graduação do curso de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos-PB.

7 Professor Doutor da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos–PB.

### Resumo:

A exorbitância de animais errantes é uma das mais importantes problemáticas relacionadas à saúde pública para a maior parte das cidades do mundo. Consoante a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 60% dos agentes infecciosos recentemente designados, que vêm acometendo a humanidade, há décadas, são oriundos de animais ou de produtos de origem animal, isso dimana, pelo déficit de informação sobre o assunto, que se pode encontrar em parte da sociedade. As atividades desenvolvidas neste projeto tiveram como objetivos avaliar o nível de intuição dos estudantes sobre o conhecimento de guarda responsável animal, através de questionários aplicados entre os meses de setembro e outubro de 2016, seguidos da entrega de panfletos e apresentação de banners, no Campus de Patos da UFCG-PB. Foram entrevistados 350 alunos dos cursos de Medicina Veterinária, Engenharia Florestal, Odontologia e Ciências Biológicas. As perguntas presentes nos questionários estavam correlacionadas aos conhecimentos básicos sobre os principais cuidados que se deve ter

com os animais. Durante as apresentações com banners, além dos estudantes, participaram professores e funcionários. Foram esclarecidos os principais pontos relacionados à saúde física e mental dos animais, como vacinações, vermifugações, alimentação, castração, além do ambiente em que vivem e da interação com seus responsáveis. Além da guarda responsável de animais, foram abordadas zoonoses como leptospirose, leishmaniose, larva migrans cutânea, raiva, escabiose, toxoplasmose, entre outros. Durante as apresentações muitas abordagens foram feitas, em especial, sobre os animais que residem na instituição e as possíveis doenças que poderiam ser transmitidas em decorrência da convivência com os mesmos e como a criação de um Centro de Controle de Zoonoses na cidade de Patos-PB poderia auxiliar, em parte, na resolução de animais errantes.

**Palavras-chave:** Animais, Zoonoses e Guarda Responsável

**Keywords:** Animals, Zoonoses and Responsible Care

### **Introdução:**

A exorbitância de animais errantes é uma das mais importantes problemáticas relacionadas a saúde pública, para a maior parte das cidades do mundo. Isso advém, da domesticação desses animais (cães/gatos), que perdem, em parte, sua natureza silvestre. Portanto, concerne, ao próprio homem a incumbência para com esses animais e um controle eficaz e abnegado de suas populações (JOFFILY et al., 2013).

O campus de Patos, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande-PB (UFCG), possui um Curso de Medicina Veterinária, que conta com um Hospital Veterinário. A quantidade demasiada de animais errantes no campus vem auferindo atenção especial de estudantes e de pessoas, vinculadas à instituição, preocupadas com a quantidade de animais disseminados pelo campus e com as consequências que estes podem trazer para a população que o frequenta.

O crescimento da população de animais errantes no CSTR, provavelmente está correlacionado à mentalidade popular de que a subsistência de uma entidade de Veterinária, e respectivo Hospital Veterinário, é responsável por todos os animais abandonados no campus. O déficit de um controle de natalidade, também, pode estar relacionado a esse aumento populacional.

Além da transmissão de zoonoses aos frequentadores do Campus, os animais podem estar envolvidos em episódios de ataque a pessoas e em acidentes de trânsito dentro e fora da universidade. A presença desses animais no campus atinge direta e indiretamente a vida das pessoas que o frequentam.

A grande problemática do CSTR/UFCEG está relacionada, não apenas, com a existência de animais errantes, mas especialmente, a ausência de um programa específico de controle populacional desses animais. O que leva a estudantes, funcionários, professores e até mesmos frequentadores do Campus, complicarem ainda mais a situação quando concedem alimentos ou acomodam animais nos alojamentos, sem nenhuma informação sobre a saúde física e mental desses animais e possíveis doenças que podem ser transmitidas (LIMA e LUNA, 2012).

### **Metodologia e Métodos:**

O questionário, contava com 12 questões, todas de múltipla escolha. Os alunos-alvo escolhidos foram os do ciclo básico (1º/4º período) dos cursos de Medicina Veterinária, Odontologia, Engenharia Florestal e Ciências Biológicas. Com a autorização do diretor do Campus e dos professores presentes em sala, foram aplicados os questionários utilizando-se alguns minutos das aulas.

Foram entrevistados 350 alunos entre setembro e outubro de 2015. As questões enfatizavam sobre alimentação, vacinação, vermifugação, castração, ambiente em que os animais viviam, entre outros. Em seguida, deu-se início a apresentações pelo Campus, por meio de cartilhas e banners, onde foram abordados, além de alunos, professores e funcionários com o objetivo de divulgar práticas de guarda responsável, onde também, enfatizou-se a prevenção e o controle de zoonoses.

Foram debatidos pontos como a grande população de animais errantes nas dependências do Campus, do Hospital Veterinário e nas ruas da cidade de Patos, como estas pessoas lidavam com estes animais e o que elas faziam ou poderiam começar a fazer para diminuir este problema.

### **Resultados e Discussão:**

Dos 350 alunos entrevistados, pode-se observar que eles responderam razoavelmente bem as questões. Os questionários obtiveram os seguintes resultados: 56% (196/350) dos alunos tinham animais em casa enquanto que 44% (154/350) relataram não ter; 58% (203/350) sabiam o que significava ser um guarda responsável e 42% (58/350) relataram não ter conhecimento sobre o assunto; 96% (336/350) afirmaram que os familiares aceitavam e gostavam de animais e apenas 4% (14/350) não; Em

relação a forma como adquiriram o animal 39% (135,5/350) adotaram, 29% (101,5/350) compraram e 32% (112/450) foram presenteados; 79% (275,5/350) criavam o animal em casa, 11% (38,5/350) em apartamentos, 8% (28/350) em Zona Rural e 2% (7/350) soltos na rua; 21% (73/350) afirmaram que o animal tinha acesso à rua sem acompanhante e 79% (276/350) só com acompanhante.

Com relação ao tipo de alimentação fornecida ao animal 27% (94,5/350) forneciam rações com embalagens fechadas, 17% (59,5/350) ração a granel, 11% (38,5/350) comida caseira temperada, 43% (150,5/350) ração e comida caseira temperada e 2% (7/350) restos de comida caseira; 41% (143,5/350) interagem com o animal quando saiam para passear, 15% (52,5/350) soltavam o animal na rua para que ele brincasse, 38% (133/350) com brinquedos em casa e 6% (21/350) não interagem de nenhuma forma; 74% (259/350) disseram vermifugar o animal regularmente e 26% (91/350) não vermifugavam o animal; 35% (122,5/350) dos animais haviam sido vacinados contra a raiva, 3% (10,5/350) eram vacinados contra viroses (Polivalente), 42% (147/350) eram vacinados contra a raiva e contra viroses (Polivalente) e 20% (70/350) nunca tinham sido vacinados nem contra raiva e nem contra viroses.

Para tentar controlar o número de animais errantes 24% (84/350) sugeriram a castração, 30% (105/350) o recolhimento de animais de rua e a promoção de feiras de adoção, 30% (105/350) a construção de um Centro de Controle de Zoonoses que a cidade de Patos-PB não tem e 12% (42/350) sugeriram multa para quem abandonar.

Diante de tais resultados, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos abrangentes que abordem e divulguem o conceito de guarda responsável, como também, deveres dos proprietários e direitos dos animais, tais sugestões também podem ser observadas por (SANTANA e OLIVEIRA, 2006).

Efeitos positivos foram observados em relação aos acadêmicos após a aplicação dos questionários e a apresentação de banners. A grande maioria afirmou ter adquirido conhecimento, consciência e senso de responsabilidade até então não vivenciados durante a graduação. Molento (2008) afirma que as profissões que lidam com animais têm passado por transformação voltada à valorização do bem estar animal, com a ampliação e atuação na área. Sendo assim é essencial que os alunos destes cursos (ciências biológicas, engenharia florestal e odontologia) desenvolvam os conceitos de bem estar animal, como o das Cinco Liberdades (FAWC, 1992) e suas principais utilidades, o que contribuirá para um avanço na ética da relação homem-animal, tais orientações também podem ser observados por (CARTANA; BRUN; MACHADO, 2016).

## Conclusão

Mediante a elaboração do programa pode-se concluir o quanto a sociedade ainda é carente de informações acerca de guarda responsável de animais, e que em especial a cidade de Patos necessita de projetos voltados para essa área, tendo em vista que o número de abandono e maus tratos de animais é absurdo.

É uma questão que deve ser divulgada em campanhas de saúde pública de prefeituras, através de cartilhas, folders e palestras, especialmente em escolas de ensino fundamental e médio e para profissionais formadores de opinião. Deve-se salientar que a educação ambiental é medida mais eficaz para a resolução de animais errantes.

## Referências:

CARTANA, C. B; BRUN, C. F. L; MACHADO, S.C. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA CULTURA DA GUARDA RESPONSÁVEL, SAÚDE E BEM ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA**. Conferência e Mostra Científica Internacional em Bem-Estar Animal. 2016. Disponível em: <<http://eventos.seifai.edu.br/site/conferencia-e-mostra-cientifica-internacional-em-bem-estar-animal>>. Acesso em: 16 jan 2017.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL – FAWC. Farm Animal Welfare Council updates the Five Freedoms. **Veterinary Record**, v.17, p.357, 1992.

JOFILLY, D, et al. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo Pet de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Em Extensão**. Uberlândia. V. 12, n. 1, p. 197-221, jan/jun. 2013.

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 32–38, 2012.

MOLENTO, C.F.M. Ensino de bem-estar animal nos cursos de medicina veterinária e zootecnia. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v.11, n.1, p.6-12, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A SAÚDE ANIMAL - OIE. **Terrestrial Animal Health Code**, 2008. Disponível em: <[http://www.oie.int/eng/normes/mcode/en\\_glossaire.htm#sous-chapitre-2](http://www.oie.int/eng/normes/mcode/en_glossaire.htm#sous-chapitre-2)>. Acesso em: 15 dez 2016.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Instituto de Abolicionismo Animal. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**. Salvador, v. 1, n.1, jan/dez, 2006.